

BOLETIM DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE NOS DESASTRES

Ano IV Número 1 – Março/2023



SSA
Angra dos Reis

O objetivo deste boletim é fornecer informações sobre Saúde em Desastres aos profissionais que atuam no Sistema Único de Saúde de Angra dos Reis e, com isso, aprimorar as ações da Secretaria Municipal de Saúde na gestão de Risco dos Desastres.

EQUIPE RESPONSÁVEL

Glauco Fonseca de Oliveira
Secretário de Saúde

Josieli Cano Fernandes
Superint. de Atenção à Saúde

Romário Gabriel Aquino
Diretor de Saúde Coletiva

Julio Cesar T. de Almeida
Assis. Fatores Não-Biológicos

Teresa Cristina S. de B. Leite
Médica

Bruno Rodrigues Generoso
Assis. Fatores Biológicos

SECRETARIA DE SAÚDE DE ANGRA DOS REIS

ENDEREÇO: RUA ALMIRANTE
MACHADO PORTELA, N° 85
BALNEÁRIO – ANGRA DOS
REIS/RJ
CEP: 23906-190

Cidades Resilientes

RESILIÊNCIA

Segundo a Organização das Nações Unidas, Resiliência é **“A capacidade de um sistema, comunidade ou sociedade exposta a riscos de resistir, absorver, adaptar-se e recuperar-se dos efeitos de um perigo de maneira tempestiva e eficaz, através, por exemplo, da preservação e restauração de suas estruturas básicas e funções essenciais”**. A Resiliência é determinada pela capacidade de organização do sistema social para aprender com desastres passados melhorando a preparação para o futuro e implementando medidas de redução de riscos.



Figura 1 – ONU

CIDADES RESILIENTES

A Organização das Nações Unidas diz que uma cidade resiliente a desastres é um local onde eles são minimizados porque sua população vive em residências e comunidades com serviços e infraestrutura organizados e que obedecem a padrões de segurança e códigos de construção; sem ocupações irregulares

construídas em planícies de inundação ou em encostas íngremes por falta de outras terras disponíveis. **A cidade possui um governo local competente, inclusivo e transparente que se preocupa com uma urbanização sustentável** e investe os recursos necessários ao desenvolvimento de capacidades para gestão e organização municipal antes, durante e após um evento adverso ou ameaça natural. **As autoridades locais e a população compreendem os riscos que enfrentam** e desenvolvem processos de informação local e compartilhada com base nos danos por desastres, ameaças e riscos, inclusive sobre quem está exposto e quem é vulnerável. **Existe o empoderamento dos cidadãos para participação, decisão e planejamento de sua cidade** em conjunto com as autoridades locais e onde existe a valorização do conhecimento local e indígena, suas capacidades e recursos. **Há preocupação em antecipar e mitigar os impactos dos desastres, incorporando tecnologias de monitoramento, alerta e alarme** para a proteção da infraestrutura, dos bens comunitários e individuais (incluindo suas residências e bens materiais), do patrimônio cultural e ambiental, e do capital econômico. Está também apta a minimizar danos físicos e sociais decorrentes de eventos climáticos extremos, terremotos e outras ameaças naturais ou induzidas pela ação humana. **A cidade é capaz de responder, implantar estratégias imediatas de reconstrução e restabelecer rapidamente os serviços básicos** para retomar suas atividades sociais, institucionais e econômicas após um evento adverso. E finalmente **compreende que grande parte dos itens anteriores são também pontos centrais para a construção da resiliência às mudanças ambientais**, além de reduzir as emissões dos gases que provocam o efeito estufa. (Nações Unidas, 2012)



Figura 2 – ONU (Agenda 2030)

Dez Passos para aumentar a Resiliência – ONU (2012)

1. Coloque em prática ações de **organização e coordenação** para compreender e aplicar ferramentas de redução de riscos de desastres, com base na participação de grupos de cidadãos e da sociedade civil. **Construa alianças locais**. Assegure que **todos os departamentos compreendam o seu papel na redução de risco de desastres e preparação**.
2. **Atribua um orçamento** para a redução de riscos de desastres e **forneça incentivos** para proprietários em áreas de risco, famílias de baixa renda, comunidades, empresas e setor público para investir na redução dos riscos que enfrentam.
3. Mantenha os dados sobre os riscos e vulnerabilidades atualizados. **Prepare as avaliações de risco** e utilize-as como base para planos de desenvolvimento urbano e tomadas de decisão. Certifique-se de que esta **informação e os planos** para a resiliência da sua cidade **estejam prontamente disponíveis ao público** e totalmente discutido com ele.
4. Invista e mantenha uma **infraestrutura para redução de risco** com enfoque estrutural, como por exemplo, **obras de drenagens para evitar inundações**; e conforme necessário invista em ações de adaptação às mudanças climáticas.
5. **Avalie a segurança de todas as escolas e centros de saúde** e atualize tais avaliações conforme necessário.
6. Aplique e imponha regulamentos **realistas, compatíveis com o risco de construção e princípios de planejamento do uso do solo**. Identifique **áreas seguras para cidadãos de baixa renda** e desenvolva a **urbanização dos assentamentos informais**, sempre que possível.
7. Certifique-se de que **programas de educação e treinamento** sobre a redução de riscos de desastres estejam em vigor nas escolas e comunidades.
8. **Proteja os ecossistemas e barreiras naturais** para mitigar inundações, tempestades e outros perigos a que sua cidade seja vulnerável. Adapte-se à mudança climática por meio da construção de boas práticas de redução de risco.
9. **Instale sistemas de alerta e alarme, e capacidades de gestão de emergências** em seu município, e realize regularmente exercícios públicos de preparação.
10. Após qualquer desastre, assegure que **as necessidades dos sobreviventes estejam no centro da reconstrução**, por meio do apoio direto e por suas organizações comunitárias, de modo a projetar e ajudar a implementar ações de resposta e recuperação, incluindo a reconstrução de casas e de meios de subsistência.



Figura 3 – Google Imagens

Marco de SENDAI e Saúde - Ações que contribuem para Avaliação de Risco e implementação de ações que colaboram com o aumento da RESILIÊNCIA

O Marco de Sendai para Redução de Risco de Desastres foi incorporado por 187 Estados Membros da ONU em 2015, fazendo parte da Agenda de 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. O Marco orienta os países no sentido de aprimorar suas capacidades de reduzir riscos e consequências dos eventos. **Há mais de 30 referências específicas à saúde no Marco de Sendai. Além disso, a Saúde detém informações vitais para relatórios em relação a 07 Metas Globais do Quadro de Sendai (quadro abaixo).**



Envolvimento do Setor Saúde no Aprimoramento da Resiliência das Populações

Para o desenvolvimento da capacidade de Monitorar e Informar dados de Saúde que possam dar suporte às ações de Redução dos desastres e aumentar a Resiliência nas Comunidades, a OPAS sugere ações do Setor Saúde de curto e longo prazo.

PERÍODO	AÇÕES
CURTO PRAZO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Aumentar a conscientização sobre as Metas, Indicadores e Requisitos de Monitoramento do Marco de Sendai; ❖ Organizar a participação do setor saúde em treinamentos para melhorar o monitoramento e a confecção de relatório do Marco de Sendai; ❖ Orientação técnica e treinamento para o desenvolvimento de bancos de dados de desastres.
MÉDIO E LONGO PRAZO	<ul style="list-style-type: none"> ❖ Fortalecer as capacidades de Registro Civil e Estatísticas Vitais; ❖ Desenvolver orientações e ferramentas para melhorar os relatórios, por exemplo, sobre Mortalidade; ❖ Desenvolver registros de casos nacionais; ❖ Desenvolver métodos para atribuir Mortalidade e Morbidade relacionadas à saúde a eventos de riscos.

Os principais indicadores exigidos do Setor Saúde são:

- ❖ Número de mortes atribuídas a desastres por 100.000 habitantes;
- ❖ Número de feridos ou enfermos atribuídos a desastres por 100.000 habitantes;
- ❖ Número de estabelecimentos de saúde destruídos ou danificados atribuídos a desastre;
- ❖ Número de interrupções nos serviços de saúde atribuídos a desastre.

O Setor Saúde é um sistema com importância fundamental na estratégia de Redução de Riscos dos Desastres partindo-se da implementação de Indicadores confiáveis e abrangentes exigidos pelo Marco de Sendai, que contribuem para análise das consequências dos desastres possibilitando que ações de melhoria possam ser desenvolvidas. O desenvolvimento de ações pra melhoria da Gestão dos Riscos dos Desastres possibilita o aumento da Resiliência das Comunidades e de várias formas leva à clareza das ações necessárias à construção de **Cidades cada vez mais Resilientes**.

LEIA MAIS EM:

Resiliência ao Risco. Luciano Lourenço e Hudson Rodrigues Lima – Associação Portuguesa de Riscos, Prevenção e Segurança pag. 7-32- Coimbra - Dez 2020.

Notas de Orientação Técnica da OMS sobre relatórios do Marco de Sendai para Ministérios da Saúde – OPAS – 2021.

Como construir cidades mais resilientes – Um Guia para gestores públicos locais – Organização das Nações Unidas – Genebra – 2012.

Principles for Resilient Infrastructure – UM Office for Disaster Risk Reduction – jul. 2022.

Marco Sendai para redução do risco de desastres 2015 – 2030. (www.unisdr.org - Acesso em outubro 2022).

Suassuna, C.C.A. Cidade Resiliente: Sistema de indicadores dos aspectos institucionais. Universidade Federal de Pernambuco – Recife, 2014.

PRÓXIMO BOLETIM:
**ACIDENTES COM PRODUTOS PERIGOSOS NO TRANSPORTE
TERRESTRE**